

ESTUDANTES TRABALHADORES E ESTRESSORES CARACTERÍSTICOS DOS DIFERENTES SEXOS

Fabián Javier Marín Rueda¹
Marcelo Martinelli
Rodrigo Soares Santos
Marlene Ribeiro de Carvalho
Fermino Fernandes Sisto

Estresse resulta da percepção que uma pessoa tem de uma demanda que excede a sua capacidade de solução, ou seja, é o resultado da interação do indivíduo e alguma fonte estressora. Estressor é um objeto ou evento que o indivíduo percebe como disruptivo. Sua interpretação ou avaliação é considerada uma etapa intermediária na relação entre um dado estressor e respostas individuais a ele. Estresse profissional pode ser definido como as respostas físicas e emocionais que ocorrem quando as solicitações do trabalho superam as capacidades ou recursos do indivíduo. Essa problemática pode ser confundida com o desafio profissional, que motiva o trabalhador física e psicologicamente para aprender novas habilidades e melhorar seu desempenho, mas quando o volume e exigências do trabalho tornam-se excessivos, a satisfação se torna fadiga e o que era prazer profissional deixa de sê-lo, causando danos pessoais. As características do trabalhador e das condições de trabalho como fonte primária do estresse são diferentes. Essa diferença é importante porque sugere distintas maneiras para sua prevenção. O que é estressante para uma pessoa pode não o ser para outra, e é importante que diferenças individuais não sejam ignoradas. Assim, diferenças entre grupos raciais, tipo de profissão, cargos, entre outros, são contextos que podem diferenciar estressores, ou seja, pode se perguntar até que ponto estressores para uma profissão também o é para outra, por exemplo. Nesse contexto esse estudo teve como foco a diferença entre sexos em relação ao trabalho, isto é, verificar possíveis diferenças entre homens e mulheres em relação a fontes estressoras no trabalho. Participaram da pesquisa 388 estudantes que trabalham, com idades variando de 17 a 49 anos ($M=26,13$; $dp=6,98$), de ambos os sexos, sendo 66,8% mulheres e 31,2% homens. Como instrumento foi aplicado uma escala do tipo likert de três pontos contendo 154 itens que foram considerados estressores pelos pesquisadores. Os resultados mostraram que do total de itens, 35 mostraram diferenças estatisticamente significativas entre os sexos por meio da prova t de student. Em uma interpretação desses itens eles foram agrupados em cinco categorias, quais sejam, aspectos relacionados à finanças, envolvendo respostas ligadas a salários, empréstimos, entre outros; estrutura e condições de trabalho inadequadas, que inclui respostas associadas à ergonomia; dificuldades de relacionamento interpessoal, abarcando itens referentes a solidariedade, desconfiança, companheirismo, por exemplo; aspectos ligados a mudanças, envolvendo respostas referentes a mudanças no dia-a-dia da pessoa decorrente da demanda do trabalho; e dificuldades pessoais, que se refere a aspectos dificultadores no trabalho próprios da pessoa. Ainda, os resultados indicaram que em todos os itens com diferenças significativas, o sexo feminino apresentou uma média maior que o sexo masculino, sugerindo que as mulheres percebem o local e as condições de trabalho mais estressantes que os homens.

¹ Apresentadora. Universidade São Francisco. Jacaré / SP. marinfabian@yahoo.com.br